

## TURMA 2017

### A COR NA LITERATURA: DOS PROCESSOS ASSUNÇÃO DE UMA IDENTIDADE NEGADA E VILIPENDIADA EM *VIVA O POVO BRASILEIRO*.

Adilton da Cruz Santana (Pós-Crítica /Uneb)<sup>1</sup>

*Resumo:* Em *Viva o povo brasileiro* os quadros historiográficos de um país em busca da identidade nacional são remontados e recontados a partir de uma perspectiva inusitada. João Ubaldo Ribeiro neste romance histórico contrasta a História oficial do Brasil, questiona as posições de sujeitos e objetos da história e propõe um fazer literário em que as minorias subalternizadas se apropriem das ferramentas do discurso para contrapor as condições que lhes aviltam. O estudo em questão é uma proposta de análise e revisão crítica das construções discursivas e os processos de assunção, branqueamento e negação que constituem a identidade étnico-racial da personagem Amleto Ferreira, este que nega sua identidade originária e passa a assumir modos e hábitos da cultura europeia para ascender socialmente. Nessa perspectiva pretende-se utilizar a análise e percepção do discurso literário e os seus efeitos de produção na sociedade como instrumentos discursivos úteis para evidenciar e problematizar o estudo das relações étnico-raciais na literatura brasileira.

*Palavras-chave:* Literatura brasileira. Relações Étnico-raciais.

#### INTRODUÇÃO

O presente trabalho objetiva discutir e analisar à luz da crítica literária e cultural os efeitos das transições identitárias e mortificação do corpo negro, na obra *Viva o povo brasileiro*, de João Ubaldo Ribeiro.

O projeto a ser desenvolvido terá como metodologia a revisão da crítica sobre a obra em questão, especificamente os discursos evocados do personagem, Amleto Henrique Nobre Ferreira-Dutton, e as possíveis relações entre a representação, percepção, assunção e negação da identidade negra na produção do texto literário.

A partir desta perspectiva pretende-se utilizar a análise e percepção do corpus literário e os seus efeitos de produção na sociedade como instrumentos discursivos úteis para evocar e problematizar o estudo das relações étnico-raciais na literatura brasileira. Em consonância com as discussões abordadas por autores como HALL (2011), MUNANGA (1986; 2008), TELLES (2012), FRANÇA (1998), CÂNDIDO (2000), GODET (2014), DURÃO (2016), MIGNOLO (2008), GINZBURG (1990), DELEUZE; GUATTARI (1977) dentre inúmeros outros autores que contribuíram e ainda contribuem para o debate e fomento das temáticas aqui citadas.

---

<sup>1</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural, Universidade do Estado da Bahia (Pós-Crítica/UNEB), linha de pesquisa Literatura, produção cultural e modos de vida. Orientador: Prof. Dr. Arivaldo de Lima Alves.

A pesquisa aponta para fricções entre o discurso histórico-literário e chamada realidade, bem como permite a análise e percepção de tensões que rediscutem velhas posições sociais subalternizadas nos discursos sociais e conseqüentemente literatura sendo necessária uma provocação reflexiva que perpassa o literário e desemboque no campo do social como uma potência discursiva de reterritorialização das subjetividades marginalizadas.

### **ONDE A PESQUISA SE REVELA**

Todo estudo parte de uma perspectiva particular, interior e muito própria que nos conduz a olhar para diferentes direções na busca de uma verdadeira direção, se é que há, ou aquela que julgamos ser adequada. A partir dessa relação que se estabelece entre uma proposta de estudo com um campo de pesquisa é que se revela ao pesquisador neófito o surgimento de diferentes pontes, caminhos, o caos e alguns rumos que apontam uma perspectiva da pesquisa.

A literatura é um lugar onde os constructos de realidade social acontecem revelando processos de construção das subjetividades e por ela são veiculadas visões e percepções que traduzem uma dada tessitura social. É por meio deste caráter dialógico que homem constrói identificações que lhes permite pensar as condições sociais que lhe são determinantes.

O interesse pela identidade negra, diáspora e as inúmeras temáticas que envolvem a população negra surgiu durante a graduação na disciplina de Literatura Brasileira ministrada pelo professor Edvaldo Conceição. O laborioso percurso de percepção da identidade negra presente na corporalidade ainda não identificada se deu em contato com teorizações que se propunham discutir noções como negritude, identidade, racismo, etnicidade, literatura, relações étnico-raciais desses conceitos surgem direcionamentos que aportam na literatura especificamente o romance, *Viva o povo brasileiro*, de João Ubaldo Ribeiro.

Obra que inverte os valores de uma historicidade hegemônica e traz a centralidades discursos e vozes de grupos sociais minoritários. Há no romance uma extensa lista de personagens que merecem um estudo Maria da Fé, Caboco Capiroba, Rita Popó, Patricio Macário, Nego Leleu, Meirinha dentre outros, porém este projeto se ocupará da análise crítica do personagem na obra, Amleto Henrique Ferreira-Dutton.

Para descentrar, problematizar e revisar visões equivocadas do negro brasileiro na literatura é que pretendo propor na dissertação de mestrado uma análise que perpassa a crítica cultural dos processos de construção ficcional discursivo de negação da identidade negra no personagem Amleto Ferreira.

## **OBJETIVA-SE**

Analisar a construção discursiva literária que constitui a identidade do personagem Amleto Henrique Nobre Ferreira-Dutton na obra *Viva o povo brasileiro*, a partir da crítica cultural e dos processos discursivo-formativos que nega uma identidade em detrimento de outra. Bem como estabelecer relações entre às contribuições da literatura para debate, fomento e desconstrução das temáticas relativas ao racismo, discursos hegemônicos e relações étnico-raciais.

## **ESPECIFICAMENTE**

- Discutir e problematizar as narrativas sociais literárias e estereótipos que se referem ao negro na literatura ubaldiana;
- Utilizar a crítica cultural como perspectiva teórica de análise global da obra em estudo;
- Promover discussões que operem criticamente conceitos de negritude, relações étnico-raciais, mestiçagem, corpo negro como agentes desconstrutores de estereótipos relativos ao negro na literatura;
- Situar a função do personagem literário na promoção do debate crítico que põe em evidência tensões culturais.

Em consonância com as discussões aqui promovidas, o presente trabalho enquanto produção crítico-reflexiva propõe-se também descortinar os modelos hegemônicos de produção de fala, conhecimento e saberes. Eis o paradoxo desse romance contemporâneo: escrever para negar a escrita e afirmar o direito transversal da oralidade; investir textualmente no retorno de vozes recalçadas como condição de possibilidade de uma crítica da escritura ou escrituralidade do Ocidente (SANTOS, 2013).

## **CAMINHOS A SEREM PERCORRIDOS**

Visa-se por meio desta pesquisa a realização e cumprimento dos objetivos aqui listados com rigor e competência crítica. Desta maneira espera-se:

- Um aprofundamento em escala maior em um projeto de doutoramento;
- Promoção, discussão e reflexão dos temas aqui abordados fora dos espaços e ambientes acadêmicos;

- Ampliar o leque de pesquisas cujas temáticas sejam relativas ao universo das relações étnico-raciais no Brasil e a literatura;
- Potencializar as subjetividades negras subalternizadas através de discursos de desconstrução de representação de estereótipos negativos;
- Aliar a crítica cultural aos estudos interpretativos da obra.

### **CONSIDERAÇÕES POSTERIORES...**

A investida de João Ubaldo Ribeiro em personagens que são dissonantes com o establishment literário é uma proposta de inversão que ousa promover um debate sobre a representação dos subalternizados ao longo da História oficial e conseqüentemente na Literatura. Esta que desponta e aponta problemas sociais que tipificam os modos de produção de conhecimento do homem e conduzem a saída das centralidades ocidentais que hegemonomizam o conhecimento, demoniza alteridades e lhes relegam, por meios de aparatos dominantes, condições de sujeição.

Em *O entre-lugar do discurso latino-americano o crítico*, Siviano Santiago discute os olhares sobre as condições delimitam certo olhar sobre as formas de pensar a identidade da produção literária brasileira bem como a situação que condiciona uma dependência cultural presente no discurso cultural e literário latino americano. A este questionamento do entre-lugar, dos interstícios, do fronteiroço é que Viva o povo brasileiro expõe relações culturais problemáticas que integram a controversa formação da identidade nacional.

Com um viés analítico e engajado a obra descortina o palco social onde as cenas traduzem as insatisfações do povo de uma maneira crítica, irônica e por vezes divertida o que não retira do texto histórico-literário a relevância ao discutir os mecanismos de poder engendrados na atuação disciplinar dos corpos (FOUCAULT, 2014) subalternizados e seus domínios ao longo da condição colonialista.

Nessa perspectiva de compreensão do corpo assujeitado que se aplicam os conceitos que reposicionam o papel do negro enquanto objeto na literatura brasileira ficcional, ou seja, a noção de sujeição, dominação e ausência de voz não podem mais caracterizar o corpo negro que foi durante muito tempo objeto de estudo dos chamados “homens da ciência” como afirma em *o Espetáculo das raças* (1993) a antropóloga e historiadora Lilia Moritz Schwarcz.

Para a desconstrução de visões paradigmáticas que ainda estão presentes em nossa literatura faz-se necessário construir conhecimentos que estejam voltados para a promoção de novas noções

que visem potencializar não só negro como também todos aqueles sujeitos que foram inferiorizados em sua história e em seus processos sócio formativos.

O ser político não se dissocia do ser humano uma vez que ele interage com o outro, cria possibilidades, burla dominações conseguindo vencer os desafios impostos pela sociedade excludente e preconceituosa, sendo todas estas características dos personagens na obra. E é através desta maneira da fala politizada na obra vai ganhando força, pois na medida em que se instauram os embates sociais na busca pelo direito de representação, de reconhecimento enquanto ser, pelo direito de exercer o poder, os discursos vão se afirmando e passa a repercutir na sociedade.

Em uma perspectiva crítica enquanto método de análise é que este trabalho se direciona na tentativa de desmontar saberes preestabelecidos, questionar posições e condições hierarquizantes argumentando que a identidade em política é crucial para a opção descolonial (MIGNOLO, 2007).

## REFERÊNCIAS

- AGAMBEN, Giorgio. *Infância e História: destruição da experiência e origem da história*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.
- BERND, Zilé. *Negritude e literatura na América Latina*. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1987.
- CANDIDO, Antônio. *Formação da literatura brasileira*. Belo Horizonte: Editora Itatiaia Ltda, 2000.
- CUNHA, Eneida Leal *Viva o povo brasileiro: história e imaginário*. Portuguese Cultural Studies: Vol. 1: Iss. 1, Article 3, 2007.
- DALCASTAGNÉ, Regina. *Literatura brasileira contemporânea: um território contestado*. Rio de Janeiro: Horizonte, 2012.
- FANON, Frantz. *Pele Negra, máscaras brancas*. Trad. Renato da Silveira. Salvador: EDUFBA, 2008.
- FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. Trad. Raquel Ramallete. 42ª Edição. Petrópolis: Vozes, 2014.
- GODET, Rita Olivieri. *Viva o povo brasileiro: a ficção de uma nação plural*. Coord. João Cezar de Castro Rocha. – 1. ed. – São Paulo. Biblioteca Textos Fundamentais 2014.
- HALL, S. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Trad. Tomás Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro – 11. Ed., 1. reimp. – Rio de Janeiro: DP&A, 2011.
- MIGNOLO, Walter D. *Desobediência epistêmica: a opção descolonial e o significado de identidade em política*. Traduzido por: Ângela Lopes Norte. Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: Literatura, língua e identidade, 34, p. 287-324, 2008.
- MUNANGA, Kabengele. *Rediscutindo a Mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra*. Belo Horizonte, Autêntica, 2008.
- RIBEIRO, João Ubaldo. *Viva o povo brasileiro*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011. 639p.
- SANTOS, Osmar Moreira dos. *Folhas venenosas do discurso: um diálogo entre Oswald de Andrade e João Ubaldo Ribeiro*. Salvador: Instituto de Letras da UFBA, 1996.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. *O Espetáculo das Raças. Cientistas, Instituições e Questão Racial no Brasil de 1870 – 1930*. São Paulo, Companhia das Letras, 1993.

TELLES, Edward E. *O Significado da Raça na Sociedade Brasileira*. Trad. Ana Arruda Callado. Versão divulgada na internet em Agosto de 2012.